



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DE UMA GEOGRAFIA SIGNIFICATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO PIBID/UEPB

Dalila Arruda do Nascimento – ID

*Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, arnadalila@hotmail.com

Geneva Helena de Menezes Santos

*Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, genevahelena@gmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

*Coordenadora da Área de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ajosandra@yahoo.com.br

Giusepp Cassimiro da Silva

Professor supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, g.sepp@hotmail.com

RESUMO

O trabalho de campo apresenta-se como um instrumento didático-pedagógico de relevância para o ensino de Geografia, tendo em vista que a observação *in loco* proporciona maior articulação de conhecimento, aproximando a teoria à prática. Obter uma aprendizagem significativa requer a utilização de recursos que apoiem tal feito, dessa forma é necessário inserir no cotidiano escolar as diversas ferramentas metodológicas que conhecemos através das teorias acadêmicas, de forma planejada para que realmente seja eficiente a aprendizagem. Diante da necessidade do ensino de uma Geografia significativa, que colabore para formação de cidadão críticos, capazes de aliar a teoria à prática, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas através do Subprojeto de Geografia – PIBID e analisar a importância da aula de campo como ferramenta metodológica edificante ao ensino de uma Geografia significativa, assim como a evidenciar o importante apoio mediante o Projeto PIBID na formação docente. Utilizando como metodologia o tipo de pesquisa exploratória de campo com abordagem qualitativa. O trabalho fora realizado na escola E.E.F.M São Sebastião em Campina Grande- PB, com discentes de turma de 7ºano, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Palavras-chave: Trabalho de campo; Ensino de Geografia; Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A importância da aula de campo para o ensino da disciplina de Geografia é extrema,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

levando em conta que através dessa ferramenta metodológica torna-se possível a compreensão das interações entre o homem e o meio no espaço geográfico. A aula de campo é o momento de materialização da teoria, uma prática que necessita de planejamento, caso contrário, ao invés de produção de conhecimento se transformará em um passeio. Como coloca a autora:

Falar sobre a importância do trabalho de campo para a produção do conhecimento geográfico, creio seja desnecessário. Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisada na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento. (MARCOS, 2006, P. 106)

Diante do exposto, o trabalho de campo apresenta-se como um instrumento didático-pedagógico de relevância para o ensino de Geografia, tendo em vista que a observação *in loco* proporciona maior articulação de conhecimento, aproximando a teoria à prática. Considerando que ensino da disciplina de Geografia deve proporcionar aos discentes uma análise significativa da realidade, colocando-se de forma propositiva aos aspectos da sociedade ao qual está inserido, sendo agente ativo e participativo nesse ambiente.

Como afirma Cavalcanti (2002, p. 20) *apud* Lira (2014), “O ensino de Geografia deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições”. Dessa forma, cabe ao professor e a escola desenvolver estratégias e metodologias que auxiliem o processo de ensino, corroborando em uma aprendizagem significativa, baseado no espaço vivido pelos discentes, considerando suas potencialidades e conhecimentos prévios.

Sobre o significado do termo aprendizagem significativa, David Paul Ausubel, grande estudioso PhD em Psicologia do Desenvolvimento agregou grandes contribuições à psicologia da educação por meio da teoria da Aprendizagem Significativa. Sendo assim, encarregou-se de propor uma teoria para explicá-la, com a finalidade de entender como se dá a aprendizagem nos seres humanos, baseando-se nos princípios organizacionais da cognição, que significa valorizar o conhecimento e entendimento das informações e não somente a memorização. Conforme afirma Moreira (2013, p. 14).

A aprendizagem significativa se caracteriza basicamente pela interação entre novos conhecimentos e aqueles especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Para isso, em sala de aula, o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender e os materiais educativos devem ser potencialmente significativos. Contudo, tais condições são necessárias, mas não suficientes. É preciso levar em conta que a aprendizagem não pode ser pensada isoladamente de outros lugares comuns do fenômeno educativo.



Dessa forma, concretizar uma real aprendizagem no ensino requer que as informações tenham significado, ou seja, liguem a nova informação aos elementos já existentes na estrutura cognitiva, e isso depende de todos os agentes envolvidos, tanto o professor quanto o aluno. A partir dessa troca de informações, da construção de conhecimentos baseados no potencial de cada indivíduo, podemos agregar sentido ao que fora aprendido, sem pressões psicológicas da aprendizagem mecânica, sendo possível alcançar os objetivos de uma nova Geografia. Como mostra Cavalcanti (2012, p. 47-48), ao discorrer sobre o objetivo do ensino de Geografia.

Admitindo-se que o objetivo do ensino de Geografia seja desenvolver o pensamento autônomo como base na internalização do raciocínio geográfico, tem-se considerado importante organizar os conteúdos valendo-se de conceitos básicos e relevantes, necessários à apreensão do espaço geográfico. A ideia é encaminhar o trabalho com os conteúdos geográficos e com a construção de conhecimentos, para que os cidadãos desenvolvam um modo de pensar e agir que considere a espacialidade das coisas, nas coisas, nos fenômenos que vivenciam mais diretamente ou como parte da humanidade.

Assim, a aprendizagem significativa colabora para que o real objetivo do ensino de Geografia, citado por Cavalcanti (2012), concretize-se, em vista que esses objetivos se caracterizam na construção do pensamento autônomo do discente e, levando-se em consideração os conhecimentos prévios dos mesmos, para darmos significado às novas aquisições de conhecimento acerca do espaço ao qual estão inseridos. Rompendo com os aspectos de um ensino mnemônico, antes característica principal do ensino da disciplina.

Há algum tempo, os estigmas acerca do ensino da disciplina de Geografia vêm sendo abortados, o ensino mnemônico, onde os discentes eram direcionados a decorar aspectos da paisagem, nomes de capitais e de países restringem-se ao passado, esse tradicionalismo anacrônico que proporciona uma aprendizagem mecânica, não tem espaço nas formas de ensino da atualidade. Antigamente, cobravam-se quantidades, hoje a prioridade é a qualidade no ensino, ou seja, é a aprendizagem significativa dos estudantes.

A importância de se discutir sobre as tendências e as metodologias do ensino no século XXI é de extrema relevância, tendo em vista que o modelo de sociedade atual, inundada pelas demandas da globalização, requer muito do professor, ou seja, que sua formação tenha uma base sólida, por ser tarefa do mesmo realizar uma mediação dos conteúdos geográficos com o que eles representam e representaram em sua realidade, fazendo com que a metodologia utilizada seja um dos principais aspectos para estimular ou desestimular os discentes.



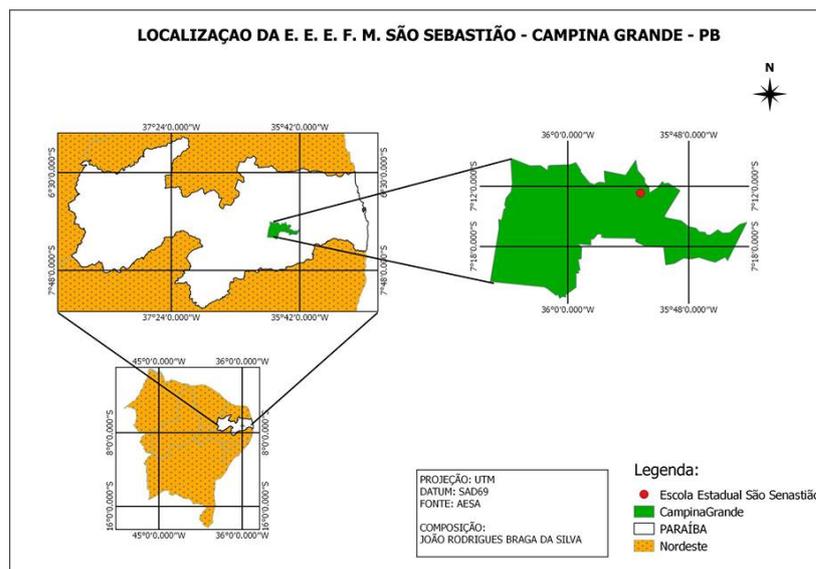
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, trata-se de um projeto de grande valia para a formação do professor, com objetivo de reduzir a distância entre teoria do ensino à prática do mesmo, viabilizando assim, a vivência do licenciando na escola. Nesse contexto, fica evidente que o projeto propicia uma formação diferenciada por meio da prática, compensando as lacunas ainda existentes na grade curricular do curso de licenciatura. O PIBID contribui com que o bolsista desenvolva projetos, utilizando ferramentas metodológicas diversas, a fim tornar o ensino mais dinâmico e satisfatório, fazendo com que o licenciando ponha em prática os conhecimentos teóricos da academia em prática.

Desse modo, o estudo em pauta objetiva discutir formas de melhorar o ensino de uma Geografia significativa, situar a contribuição do Subprojeto de Geografia – PIBID nesse processo de ensino e evidenciar a importância da aula de campo como estratégia metodológica eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A realização desse trabalho ocorreu na Escola Estadual São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, Campina Grande, Paraíba, como mostra a Figura 1. Tivemos como suporte o Subprojeto de Geografia PIBID/UEPB, em uma turma de 7º ano do fundamental, alunos com faixa etária entre doze e dezesseis anos.

Figura 1. Localização da escola sede da pesquisa na cidade de Campina Grande.



Fonte: AESA. Composição de João Rodrigues, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O tipo de metodologia adotada na pesquisa trata-se de exploratória de campo, com abordagem qualitativa, conferindo que de fato os alunos estavam compreendendo e agindo de forma investigativa para a construção dessa aprendizagem, e a partir do método fenomenológico, oferecendo abertura à percepção e ao posicionamento dos discentes acerca dos objetos de estudo.

Seguindo o que se espera na prática de ensino com significado, as abordagens teóricas foram aplicadas com auxílio de distintos recursos metodológicos, seguindo o conteúdo da grade curricular da disciplina. A primeira abordagem que antecedeu o trabalho de campo fora o de situar os discentes ao conteúdo programático, região Nordeste do Brasil, destacando suas características gerais e aguçando o debate sobre as problemáticas que cercam essa região.

Na intervenção seguinte, fazendo uso do mapa, fora realizada a localização do espaço de estudo, percorrendo das escalas regionais à escala geográfica local, e a construção de um diagrama na lusa, a partir de palavras citadas pelos alunos e utilizando a opinião dos mesmos na definição da região em destaque considerando, assim, a aprendizagem prévia dos discentes diante do conteúdo trabalhado. Como forma de analisar a percepção e aprendizagem durante a aula, foi requerido que os mesmos fizessem uma representação gráfica (desenho) acerca do que fora discutido.

Posteriormente, com o intuito de proporcionar uma aula mais dinâmica, letras de músicas foram utilizadas para direcionar os avanços na pesquisa. Na sala de vídeo da escola com auxílio de retroprojetor e som, a aula teórico-expositiva dialogada explanou aspectos históricos culturais e econômicos do estado da Paraíba e da cidade de Campina Grande, trazendo para análise músicas regionais de artista da própria cidade, o que enriqueceu e deu significado ao debate, já direcionando os conteúdos ao trabalho de campo.

Na última aula que antecedeu o trabalho de campo também ocorreu a utilização da sala de vídeo, fazendo uso dos recursos audiovisuais, texto complementar de forma resumida com informações gerais sobre Campina Grande (local do trabalho de campo), além de slides com imagens da história e da cultura da cidade, como objetivo de teorizar o que seria visto *in loco*. Ao término da aula, foram entregues os diários de bordo, confeccionados pela bolsista, a fim de incentivá-los a fazerem anotações para auxiliar no relatório que seria solicitado após o campo. Os espaços designados para o estudo foram o Museu de Arte Popular da Paraíba e o Algodão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

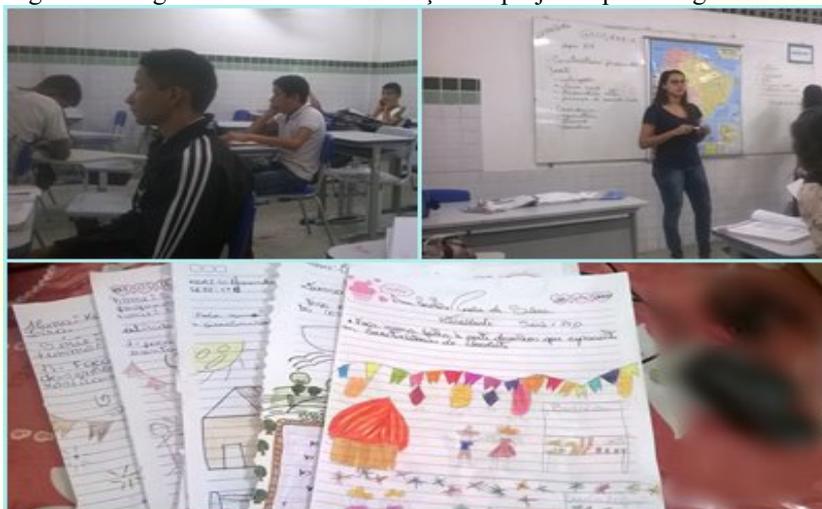
Na aula seguinte, após ida ao campo foi solicitado que os discentes entregassem os diários de bordo, juntamente com o relatório antes requerido. Nem todos fizeram a entrega dos materiais, cerca de dez alunos entregam os dois produtos, outros apenas os diários de bordo, contendo poucas anotações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de recursos pedagógicos que dinamizem e proporcionem uma melhor aprendizagem tem sido um importante aliado dos professores, tendo em vista que os novos modelos de público das escolas não são os mesmos de séculos atrás, sendo necessário investir em metodologias que agreguem significado a aprendizagem e supram as necessidades atuais no ensino. Durante a aplicação do projeto foi perceptível o quanto os recursos metodológicos são eficientes na aprendizagem significativa, a partir do uso de tais ferramentas notoriamente os discentes demonstram mais interesse, participam e interagem durante as aulas.

Os avanços foram gradativos, nem todos os alunos se sentiam à vontade para interagir nas aulas. Na primeira aula, onde o principal recurso utilizado foi o mapa, os alunos mal citaram os estados da região Nordeste, porém no decorrer da discussão, as bolsistas intervindo de forma investigativa, e fazendo perguntas sobre os conhecimentos prévios dos discentes - sobre o que eles achavam da região, aos poucos, eles foram interagindo e tornaram-se mais abertos ao debate. Dessa forma, um diagrama foi construído e todas as palavras discutidas. A proposta das representações gráficas foram bem acolhidas, todos cumpriram com a atividade de forma espontânea.

Figura 01. Registro de aula de intervenção do projeto e produto gerado mediante a aula.



Fonte: Geneva Helena de Menezes Santos, 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na etapa seguinte, usaram-se recursos midiáticos e letras de músicas para trabalhar o conteúdo. As músicas escolhidas foram de Flávio José, com “Orgulho de ser nordestino” e “Paraíba Jóia rara”, do artista Ton Oliveira, (figura 02). Os objetivos desta intervenção fora de associar as letras das músicas ao que havia sido debatido nas aulas anteriores, configuradas em evidenciar a riqueza da cultura nordestina e valorizar do espaço vivido dos discentes. O momento foi muito produtivo, os alunos agregaram significado à letra cantada, apresentando opiniões distintas das citadas nas primeiras abordagens sobre a região.

Na primeira aula, quando foram solicitados que os alunos falassem palavras que definissem a região Nordeste, os adjetivos mais usados foram: lugar seco e pobre, vegetação morta, fome e miséria, animais mortos pela estiagem, violência, entre outras características negativas. E foram questionados pela bolsista, se não havia nada de relevante na região, se realmente o que os cercavam era da forma que fora citado, a resposta dado pela maioria foi sim, afirmando que as belezas do Nordeste se restringiam as paisagens do litoral.

Dessa forma, a necessidade de abordar aspectos que evidenciassem as riquezas e potencialidades da região foi agregada ao projeto, alcançando resultado satisfatório, que viabilizou uma aprendizagem significativa ao fazê-los refletir sobre aspectos que conheciam e vivenciavam, porém não os reconhecia positivamente. É importante levar essa reflexão ao espaço escolar, pois muitas vezes os discentes moram em locais desvalorizados, às margens da sociedade e internalizam sentimentos de esquecimento, sem expectativas de melhora para si e ao seu local de vivência.

Com isso, gradativamente com as intervenções voltadas para mostrar que no Nordeste existem belezas e um povo rico de cultura e vida, os discentes foram percebendo que realmente a região não se resume ao que é transmitido pelos veículos de comunicação de massa, e que é necessário buscar reconhecer e valorizar se orgulhando do lugar aonde vivem. Nem todos foram invadidos por esse sentimento, porém uma semente que seja, é satisfatório.

A última intervenção antes do trabalho de campo se elucidou acerca dos espaços definidos para a prática, alcançando embasamento teórico suficiente para que houvesse aprendizagem significativa durante o trabalho de campo, pois essa parte é tão importante quanto à prática (figura 02). Os discentes tiraram suas dúvidas sobre os locais de destino, refletindo sobre os acervos que iriam encontrar nos respectivos espaços, assim como evidenciar que estavam ansiosos pelo campo, muitos deles nunca tinham realizado algo do tipo.



Figura 02. Intervenções realizadas na sala de vídeo, uso de música e slides.



Fonte: Pesquisa de Campo na E.E.E.F.M São Sebastião 2016.

A aula de campo, culminância do projeto, ocorreu de forma tranquila e satisfatória, os objetivos almejados foram alcançados, uma vez que fora possível perceber por meio da interação dos alunos nos espaços visitados, ora demonstrando que conseguiram ligar o conteúdo discutido em sala com a prática *in loco*. Todos se comportaram bem durante as visitas, tiraram fotos dos objetos, das placas, sempre investigativos e impressionados com a tamanha riqueza dos arcevos. No Museu de Arte Popular, na sala de música puderam interagir, vendo os vídeos e ouvindo músicas, um momento de descontração e aprendizagem.

Figura 03. Trabalho de campo e produtos gerados através da prática.



Fonte: Pesquisa de Campo na E.E.E.F.M São Sebastião 2016.



Os relatórios concretizaram o que havia sido almejado desde o início do projeto, a visão negativa que muitos apresentaram sobre a cultura e o povo nordestino havia sido alterada, e as evidências foram para a riqueza cultural e a potencialidade de um lugar estigmatizado, até mesmo pelos seus. Embora nem todos tenham entregado o relatório, mas o *feedback* positivo dos que se comprometeram fora gratificante. Concretizando que a aula de campo, sem dúvida fez a diferença para que houvesse essa aprendizagem.

Dessa forma, cabe ressaltar que a aula de campo destaca-se como importante alternativa metodológica para o ensino de Geografia, tornando as aulas mais interessantes, atrativas e estimulantes aos discentes, podendo proporcionar uma evolução dos conhecimentos acerca do objeto de estudo. Aferindo que o aluno seja atuante na edificação do seu conhecimento, o contato direto com o espaço de estudo, os objetos e as pessoas instiga a curiosidade e desenvolve a percepção dos discentes, através dos questionamentos sobre o objeto de estudo.

A experiência que o PIBID proporciona para o exercício metodológico na formação do licenciando tem se apresentado como empreendimento muito importante, tendo em vista que este vem preencher existentes lacunas que comprometem a maioria dos cursos de licenciatura. Um diferencial desse programa é o de possibilitar a vivência do futuro profissional ao espaço escolar, o encarregando de ser agente atuante na prática pedagógica, sendo pesquisador e aprendiz ao mesmo tempo, concretizando a chamada pesquisa-ação, sendo veículo de aproximação, entre universidade e a escola. E, além disso, agrega qualificação à futura atuação do licenciando.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que o uso de metodologias de forma planejada, se tornam ferramentas imprescindíveis ao ensino de uma Geografia significativa, uma vez que os professores cada vez mais tem que utilizar da sua criatividade e conhecimentos prévios para deter a atenção dos discentes em sala de aula, em meio ao turbilhão de atrativos proporcionados pela globalização. O PIBID torna-se assim um aliado importantíssimo na aquisição de suporte teórico e metodológico ao futuro profissional, que a partir da experiência adquirida através do projeto saberá lidar com as necessidades da atual forma de ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em relação à importância do trabalho de campo, este se consolida como agente fundamental para uma aprendizagem significativa na Geografia, nesse caso, tão importante quanto à teoria, pois o espaço geográfico predispõe de todos os elementos necessários há construção do cidadão crítico, é na observação *in loco* das dinâmicas espaciais que os discentes se tornarão agentes ativos e críticos na sociedade. Sendo assim, evidencia-se que a partir da aula de campo realizado, fora possível promover aprendizagem significativa, com resultados construtivos, além de ter proporcionado maior proximidade e interação entre os envolvidos, estreitando laços entre os bolsistas e alunos.

Destacando que o apoio dado pelo Subprojeto foi primordial para realização desse estudo. E para a formação acadêmica o PIBID proporciona a construção de uma base sólida, tanto de vivência no ambiente escolar, como um suporte teórico riquíssimo. Conduzindo o bolsista de forma desafiadora e instigante, pois exigem do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetuação das atividades. Dessa forma, a vivência no projeto promove impulsos com relação à pesquisa e a formação docente crítica, à medida que torna a aprendizagem significativa, baseando-se nas múltiplas conjunturas e subversões, que transpassam o espaço educativo.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, que receptou de forma acolhedora o subprojeto.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo. Papyrus, 2012.

LIRA, Sonia Maria de. **O ensino de geografia, a construção do conhecimento geográfico e a operacionalização da prática docente**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARCOS, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante.** Boletim Paulista de Geografia, nº84. São Paulo- SP, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. **Linguagem e aprendizagem significativa.** Porto Alegre – RS, 2003.